

# "Economia está anêmica"

**Washington** — O diretor do Fundo Monetário Internacional (FMI), Michel Camdessus, abriu ontem a reunião anual com o Banco Mundial com uma nota sombria sobre o nível de desemprego mundial. Num discurso a centenas de financistas e banqueiros, Camdessus pintou um quadro negro da economia mundial, dizendo que os esforços de expansão da última década não deram frutos.

"Houve muita expectativa com os acontecimentos recentes — o fim da guerra fria, o crescimento das economias industrializadas e o progresso da integração europeia, para citar apenas alguns", declarou Camdessus. "Estamos desapontados", concluiu.

Considerando que a expansão econômica permanece "anêmica, na melhor hipótese", o diretor do FMI instigou a Alemanha a reduzir as taxas de juros para tirar a Europa da recessão. A principal preocupação de Camdessus é que os problemas da economia mundial alimentam uns aos outros, multiplicando os efeitos negativos.

**"Inadmissível"** — A recessão não só estimula as privações como intensifica as pressões protecionistas, injetando um vírus que pode ser fatal até para os melhores instrumentos de cooperação econômica", disse Camdessus, acrescentando que o desemprego no mundo industrializado deve atingir 32 milhões de trabalhadores em 1993 ou três milhões de desempregados mais que na pior fase da recessão da década de 80. "Isso é inadmissível".

Camdessus considerou, no entanto, que com a inflação sob controle nos países industriali-

zados, há condições para o corte das taxas de juros. Com a recuperação econômica, esses países têm de agir para controlar o déficit orçamentário, liberando recursos para a expansão do setor privado. Camdessus disse que, sem uma ação concentrada, o mundo não vai progredir e os mais desfavorecidos entrarão num círculo vicioso de pobreza.

**Dívida** — No entanto, Camdessus lembrou que existem pontos positivos. Nos países industrializados, citou, a inflação continua baixa e apesar da crise cambial nos países da CEE, depois do alargamento das faixas de flutuações das moedas entre elas, as taxas de câmbio encontraram seu ponto de equilíbrio. A crise da dívida externa nos países em desenvolvimento está encontrando uma solução: a relação dívida/exportação caiu de 180 por cento para 115 por cento e 35 países conseguiram fechar com sucesso um programa de reestruturação da sua dívida.